

A cidade de São Paulo: a modernidade, as atividades ribeirinhas; o esporte e o lazer

Ana Cristina Arantes *

Resumo: Esta pesquisa teve por objetivo levantar e analisar as atividades motoras, existentes em São Paulo nos anos finais do século XIX e início do XX. O estudo pode ser entendido como qualitativo no qual o autor valeu-se da (escassa) literatura específica, periódicos, jornais, revistas, folhetos explicativos, artigos digitais e registros iconográficos da época. O que os dados do estudo revelaram: (a) a cidade de São Paulo era uma província pequena, com costumes muito discretos, centrados na estrutura familiar, (b) a imigração e o progresso, impuseram um novo estilo de vida ao paulistano da elite, (c) as atividades físicas remo, natação, futebol, atletismo, *gynastica*, ciclismo, tênis dentre outras, foram entusiasticamente assimiladas pela sociedade da época. A atitude particularmente demonstrada pelos homens no esporte estendeu-se, por certo, às outras situações da vida cotidiana, mormente a dos rapazes pois de certo modo, a prática motora favoreceu a exibição de atitudes de *fair play* necessárias às articulações comerciais.

Palavras-chave: : atividade física, esporte, lazer, gênero, história cultural¹

Abstract

This research had for objective to raise and to analyze the motor, existing activities in São Paulo in the final years of century XIX and beginning of the XX. The study it can be understood as qualitative in which the author used itself (scarce) specific literature, periodic, clarifying periodicals, magazines, brochures, digital articles and iconographic registers of the time. What the data of the study had disclosed: (a) the city of São Paulo was a small province, with very discrete customs, centered in the familiar structure, (b) immigration and the progress, had imposed a new style of life to the paulistano of the elite, (c) the physical activities rows, swimming, soccer, track and field, gym, cycling, tennis amongst others, enthusiastically had been assimilated by the society of the time. The attitude particularly demonstrated by the men in the sport was extended, for certain, to the other situations of the daily life, mainly of the youngsters therefore in certain way, the practical motor favored the exhibition of necessary attitudes of fair play to the commercial joints.

Key words: physical activity, sport, leisure, cultural history

Aspectos introdutórios; o cenário de época São Paulo, no início do século XX

Antes da instalação na cidade de São Paulo, muitas famílias viviam nas fazendas no interior do estado. A vida era de certa forma, “segura”. As relações de parentesco favoreciam a ajuda mútua e a divisão de trabalho. A vida social e os relacionamentos, dentre outros aspectos, se solidificavam nas comemorações nos aniversários, batizados e casamentos. Nessas oportunidades, almoços e jantares de boa comida, facilitavam a conversa fiada, os

¹ Professora Doutora do Centro Universitário FIEO – UNIFIEO

bailes e os jogos entre os convivas. Nas reuniões políticas tomavam-se decisões e firmavam-se alianças aderindo ou repudiando causas. Esses “modo de ser” tinha por único objetivo à manutenção da família e o patrimônio do clã (CASTRO, 2002). Essas práticas existentes em uma situação por um tempo “estável” tiveram que ser, de certa forma, re-configuradas quando a família paulista mudou-se para a metrópole.

A cidade de São Paulo cercada por um lado pela “muralha”, era uma província pequena, com costumes muito discretos. Essa cidade de poucos fogos cresceu muito lentamente ao redor de referências como as igrejas, e as estreitas e reduzidas ruas de comércio. Centrados na estrutura familiar, o comportamento dos paulistanos repetia o ideário da época. Mas a imigração nos finais do século XX e início do subsequente, trouxe o progresso impondo um novo estilo de vida ao paulistano particularmente o da elite.

“O século XX, ou a era das revoluções, caracterizou-se por acontecimentos bastante significativos tais como, dentre outros, a revolução industrial e a tecnológica. O êxodo rural levou ao constante e intermitente abandono do meio agrário em favor das cidades, nas quais os homens se concentraram em formações urbanas centrais e, às vezes precárias, onde aprenderam a viver em grandes coletividades” (CASTRO, 2002:120).

A cidade de São Paulo não escapou desta realidade. Pouco a pouco a feição da cidade foi mudando dando origem em algumas décadas posteriores aos aglomerados urbanos. Com o processo de “cosmo politização” a sociedade organizou-se em torno de um espaço “exíguo”. As pessoas de diversas origens, classes sociais e aspirações misturaram-se à “massa” social em formação - o que de certa maneira - favoreceu a elaboração de um pensamento ora de semelhança ora apresentava um enganoso, mas, aparente conceito de igualdade.

Esta realidade, entretanto, ofereceu ao observador atento à idéia de que viver com certa proximidade física não retirou da elite o desprezo e a desconfiança pelos etnicamente e economicamente diferentes a ela.

Essas referências podem, por certo, facilitar o entendimento do ambiente existente em uma cidade que cresceu contendo ingredientes que alternavam para o favorecendo ou impedindo o processo de urbanização e o estabelecimento de relações sociais democráticas.

“A cidade de São Paulo, ingressou no século XX com 240 mil habitantes e, em 1904, já possuía 84 automóveis circulando numa velocidade que não deveria ultrapassar os 30 km por hora. Contudo, não demoraria para que os motoristas fossem acometidos pela (...) “velomania” (CARVALHOS, 2001:35).

Tanto São Paulo como a cidade do Rio de Janeiro antiga capital do Brasil, se transformou com a chegada dos tempos modernos. Sobre esta mudança, sobre os novos hábitos inclusive os de atividade física CASTRO (2002) escreve:

“O Rio de Janeiro e São Paulo, especialmente, apresentam grande movimentação – o” trança trança “das ruas, as revistas, o flerte e o cigarro, os jogos de futebol e as companhias de teatro. Novas maneiras de vestir e andar, de divertir-se e relacionar-se esperavam aqueles que deixavam o mundo agrário pela vida urbana. Junto com essas novidades vinham à eletricidade, o telefone e o bonde de tração animal” (p.138).

Sob a égide da diversão e do entretenimento uma série de hábitos físicos e sensoriais praticados desde o início do século na cidade, foram revistos, incorporados e sistematizados no cotidiano de seus habitantes na segunda década do século XX.

No limiar do século XX, o Brasil, incluindo-se São Paulo, girava em torno dos modismos ditados por Paris (CAMARGOS, 2001:28). Esta prática (podemos afirmar) incluía grande parte dos comportamentos exibidos pela alta sociedade. Assim sendo, as atitudes e modelos importados eram praticados em todas as situações incluindo as festas populares como o carnaval, “as fantasias inspiradas no carnaval de Veneza, embora de fazenda mais leve, como o cetim, continuavam inadequadas ao calor de pleno verão do Trópico” (p. 30).

A atividade física e sociedade na modernidade

Para Sevcenko, citado em (CASTRO, 1988) a preocupação com a corporeidade, o culto ao corpo é um traço característico da modernidade, da sociedade contemporânea.

Nos anos republicanos “acentuou-se uma tendência herdada de períodos anteriores, qual seja o declínio das manifestações religiosas tão características do período colonial” (SCHWARCZ, 1995:14). Provavelmente a estes hábitos (em declínio) somaram-se as práticas ao ar livre e neste espaço o tempo social incluiu-se o das atividades físicas.

Sobre o novo *modus vivendi* a historiadora afirma que o decréscimo das práticas religiosas estava ligado às novas formas de entretenimento que a cidade oferecia e que após 1870

“os clubes recreativos, as quermesses, os passeios no hipódromo, dos saraus musicais, dos clubes carnavalescos, da lanterna mágica e da fotografia animada, do críquet entre os ingleses, do futebol, do ciclismo, das atrações circenses, das touradas no largo dos curros (Praça da República), e das brigas de galo, dos esportes náuticos entre canoagens e banhistas, da prática da bicicleta e do footing elegante na rua XV de novembro” (SCHWARCZ, 1995:14).

Corroborando com a estudiosa, NICOLINI (2001), afirma que no início do século XX São Paulo já possuía setenta mil habitantes e se apresentava com um razoável processo evolutivo principalmente se comparado ao ritmo de desenvolvimento dos séculos anteriores.

Quanto às atividades motoras afirma-se que foram sendo gradativamente popularizadas tendo na elite a sua mais fiel entusiasta entre as classes sociais. O progresso obrigava a aceitar, assumir e exibir as novas referências impostas pela modernidade.

Ainda que São Paulo apresentasse indicativos de mudança e de crescimento quanto à prática do esporte NICOLINI (2001), afirma que até por ausência de massa social não existia condições de desenvolvê-lo como na Europa. O esporte, conclui o pesquisador, foi fruto da imigração.

A atividade física praticada de maneira “metódica” nos finais de semana representou uma maneira de revigorar o corpo, de tonificar os músculos, de estimular os sentidos; enfim, de acumular energia para a semana vindoura e esta forma de pensar e de agir foi importada dos modelos europeus de viver e “de estar.

Mais uma vez fortalecendo o estilo de vida historiadora SCHWARCZ (1995) escreve que ser jovem e moderno é saber vestir-se dançar os ritmos da moda e ser um desportista....

Nos tempos da modernidade há uma importante mudança na forma viver. O tempo social é regulamentado; o lazer e o entretenimento surgiram em decorrência do novo modus vivendi. Então, "para satisfazer essas multidões, novas e velhas receitas são usadas: cinema, rádio, exposições, dança, teatro, jogos esportivos, (sic), circo, competições, banhos de mar, jardins zoológicos" (CASTRO, 2002:123).

Esta afirmação parece confirmar o que, um ano antes do texto de CASTRO (2002), dissertando sobre o Rio Tietê e o cenário da época NICOLINI (2001), escreveu:

“O esporte não tem uma história exclusiva independente e própria. É a decorrência de um amplo contexto que o envolve e também precisa ser analisado sob diferentes ângulos para que se possa ser compreendido em sua totalidade” (p:IX).

que, em continuidade, esclarece

“é fundamental tentar entender o esporte da época dentro de um contexto amplo considerando as características urbanas, sociais, econômicas e psicológicas, típicas de uma cidade que acabava de emergir do período imperial e viviam os primeiros anos de república” (p. 3).

e, mais adiante acrescenta que

“O esporte e o município de São Paulo nos seus primórdios, eram tão diferentes dos dias de hoje que, para podermos compreender no seu estágio original, precisamos tomar emprestada a máquina do tempo” (p. 03).

O rio Tietê ocupação urbana, o trabalho e as primeiras formas de lazer ribeirinho

Nos finais do século XIX como escreve NICOLINI (2001), o rio Tietê - que seria utilizado como caminho para as práticas ribeirinhas - era um rio de difícil transposição representava certo obstáculo para o desenvolvimento da zona norte da cidade” (p:6).

O importante meio fluvial possuía várzeas e espaços com grandes extensões as quais, na época das cheias, alagavam formando “um verdadeiro mar”. Nessa área havia sítios, chácaras e fazendas que abasteciam a cidade. Essa paisagem alagadiça em certas épocas serviu, por certo, a duas causas (a) a do abastecimento e (b) posteriormente foi aproveitada para a prática do remo dando origem aos clubes que vieram a se constituir alguns anos depois.

O rio Tietê cuja nascente se dá em Salesópolis (interior de São Paulo), foi muito utilizado pela população desde o século XVI. Utilização que se estendeu até os primórdios do século passado quando ainda apresentava serventia agrícola e pastoril.

Fértil em peixes (jaús, cascudos, mandis, bagres e lambaris), no século XX em suas margens havia muitas chácaras tais como as Floresta e a de Couto de Magalhães em cujas margens havia frutas nativas como goiabeira, ingá, joá e sapoti. O rio também forneceu á São Paulo areia e pedregulhos para sua edificação.

Singrando pelas suas curvas, o batelão; barco grande, pesado e de fundo chato alcançava o distante bairro de Pinheiros, e, por meio de seus afluentes, chegava-se aos bairros da Penha e de Guarulhos.

Somado a esta tarefa o rio Tietê favoreceu a criação de uma outra atividade comum aos paulistanos - nas noites de luar, às margens do rio, famílias inteiras sentavam-se para contemplá-lo. Romances e desilusões juvenis também fizeram parte da história cultural do rio e da cidade.

Nos finais de semana, o batelão era lavado, limpo e, já enfeitado, servia como meio de transporte para o piquenique das famílias em busca do lazer e do descanso.

“No início do século XX, o rio Tietê era um dos locais de lazer preferidos dos paulistanos: piquenique, natação, pesca e outros esportes aquáticos. Às suas margens estabeleceram-se três clubes de regatas; o Club Canottieri, o Esperia, formado pelos italianos e o São Paulo, (cuja piscina e ginásio se escondem próximos a uma churrascaria (NICOLINI, 2001:37), além do clube Tietê” (SÃO PAULO, 450 anos: 2).

As pontes do rio Tietê

O rio Tietê comportava algumas pontes servindo de “alças” que cruzavam a cidade de um lado para o outro; Vila Guilherme, Vila Maria, Casa Verde, Bairro do Limão, Piqueri, Freguesia do Ó e a Ponte Grande.

Ponte dos Amores era muito especial, pois cruzava o rio em dois pontos; no seu caudal principal e em um braço de rio que formava a ilha dos Amores onde hoje está a Avenida Cruzeiro do Sul.

Por esta ponte - nada mais que uma ligação ferroviária estreita integrada por dormentes - passava o trenzinho para a Cantareira que hoje deu lugar aos trilhos do metrô e, em seu final, tem-se atualmente a estação rodoviária de São Paulo.

As pontes em geral eram construídas com madeira; eram estreitas sendo permanentemente refeitas. A ponte dos Amores era mais uma dentre muitas.

A Ponte Grande hoje Ponte das Bandeiras (SOUZA, 1999), planejada em 1700 teria, segundo Taunay, citado por NICOLINI (2001), sido a primeira obra de engenharia paulista cuja manutenção era permanente, servia regiões como as de Atibaia, Bragança e o sul de Minas.

Como toda a cidade, a Ponte foi a cada tanto sendo reformada, atualizada servindo posteriormente os bairros que se desenvolveram tais como Tucuruvi, Tremembé, Parada Inglesa, Santa Terezinha (?) e o Horto Florestal, por exemplo. Hoje ela não existe mais cedendo lugar à Avenida Marginal.

A Ponte Grande e as suas atividades

“a Ponte Grande transformou-se em um local de recreio para os paulistanos, pois ali, à margem do Tietê, foram criados vários recreios de piquenique, passeios de barco e restaurantes, entre os quais se destacava o Bella Venezia, freqüentado pelos italianos que aos domingos se recreavam passeando de barco” (SÃO PAULO:450 anos: 2).

Em outro documento descrevendo sobre as práticas sociais e “esportivas” do início do século observa-se que

“no fim do século passado, um grupo de jovens italianos reunia-se na antiga Ponte Grande – hoje Ponte das Bandeiras às margens do Rio Tietê. O ponto de encontro era a tradicional Confeitaria Acastro & Lazzarone, local cercado por restaurantes, árvores e recantos onde as famílias faziam piquenique e partiam para tranquilos passeios pelas águas em barcos alugados” (SOUZA, 1999:E7).

Foi dessa gente simpática e alegre que surgiu a idéia de se criar um clube esportivo que teria naturalmente o remo e a canoagem como atividade central. O Clube Esperia estava sendo naquele então sendo "gestado".

Enrico Gallino, Pietro Lazzarone, Luigi Torre, Emilio Talone, Angelo Quaranta, Fulvio Constanzo e Ercole Ervene, eram jovens, entusiastas e remadores que decidiram fundar um clube aonde pudessem praticar o esporte que, na época era mais popular que o futebol. Assim, em 1º. de novembro de 1899, a população de São Paulo começava a viver domingos de regatas inesquecíveis, pois nascia o Club Esperia ou Societá Italiana di Canottieri (SOUZA, 1999).

Coube a esta associação em 1903 a realização da primeira prova de regata. Dela participaram além dos remadores do clube outros vindos de Santos famosa por essa atividade. A regulamentação institucional, no entanto ocorreu cinco anos depois com a participação de cinco agremiações.

No bojo do regulamento da Federação havia uma série de restrições declarando, de maneira velada, certa discriminação de pessoas, classe social e ocupação, por exemplo. Segundo o documento deveriam ser eliminados do esporte "todos os que tiverem sua subsistência de qualquer profissão braçal, entendendo-se por profissão braçal todas as que não exercerem esforço mental" (NICOLINI, 2002:64). Observa-se, portanto, certa, senão decidida, forma de afastamento ou divisão de classe social por parte daqueles rapazes - já que era uma atividade motora característica dos homens - provenientes de camadas não abastadas.

Ao que todo indica esta era (mais) uma forma de afirmar-se, afirmar a hegemonia e de exibir seus dotes físicos para quem quer que seja. E, por certo, havia público para tal.

Por se tratar de uma modalidade que congraçava a mais nobre estirpe masculina do município, muitas moças e famílias presenciaram a primeira prova de remo paulistana (NICOLINI, 2001).

Este fato considero bastante significativo dada à mentalidade na qual a mulher foi criada desde a Monarquia.

Foi próximo a Ponte Grande (NICOLINI, 2001), que se desenvolveram as primeiras atividades aquáticas; por reunir todas as condições para a prática do "esporte". O ponto escolhido também ficava próximo do ponto final da linha de bonde (de tração animal) e a estação de embarque para Santana; este entroncamento permaneceu por muitos anos ainda que houvesse outros tantos pontos de encontro na cidade.

Nas proximidades da Ponte Grande localizavam-se duas aprazíveis chácaras a Floresta e a de Couto de Magalhães que reuniam ótimas condições para o desenvolvimento do "esporte" aquático.

Na chácara Floresta desenvolveu-se os Clubes Esperia, Regatas São Paulo, Regatas Tietê a Associação Atlética Palmeiras, o São Paulo Futebol Clube a Sociedade Esportiva Corinthians Paulista, além da Atlética São Bento.

A outra chácara de propriedade de general Couto de Magalhães, localizada em frente á primeira, abrigou a partir de 1907 o Clube de Regatas Tietê, sete anos depois a Associação Atlética São Paulo e, em 1918, o Clube Estrela destinado aos imigrantes alemães (NICOLINI, 2001).

A partir desta iniciativa, outras tantas estruturas apareceram naqueles locais tais como os cochos natatórios, os quiosques para reuniões e piqueniques que seriam, posteriormente, as sedes sociais dos clubes.

Nessas associações de beira de rio sugeriram nomes importantes no cenário esportivo brasileiro e internacional tais como o de Maria Lenk (nadadora), e posteriormente o de Maria Esther Bueno – a nossa tenista por quatro vezes campeã em Winblendon.

Próximo aos clubes encontrava-se o Recreio Veneza, cujo dono era Caetano Martenucci. O Recreio do Caetano (que durou até 1917) ficava próximo à fábrica Klabin. Este local que seria o berço do esporte aquático em São Paulo, possuía barcos próprios e guardavam-se outros de particulares. Segundo (NICOLINI, 2001), estes barcos eram muito pesados e muito mais afeitos aos passeios e às horas de lazer do que do que á prática das competições e de corridas no rio.

Ainda detalhando a relação do rio Tietê e o nascimento dos clubes aquáticos na Cidade de São Paulo, inclua-se o Esporte Clube Sírio, a Força Pública que deu origem à Escola de Educação Física da Polícia Militar, a Associação Alemã de Esportes, o São Paulo e a Associação Portuguesa de Desportos.

Na margem oposta à sede atual deste clube e do Ginástico Paulista, havia um clube freqüentado pela colônia austríaca; o Donau, pouco citado e conhecido.

Nas proximidades do rio Tietê – próximo a Ponte da Vila Maria, contamos com a presença (desde 1890), de clubes que não tinham as atividades aquáticas como seu ponto central; *Turnerchaft* ou Clube Ginástico Paulista.

O Esporte Clube Corinthians só chegou ao Parque São Jorge em 1926, vizinho da Associação Atlética Guarani. Quatro anos depois "instalou-se" o clube Esportivo da Penha no que foi denominado circuito dos clubes".

Poucas eram as agremiações distantes daquela região, mas havia – o Clube Atlético Ypiranga, o Clube dos Ingleses – Athletic Club o SC. Internacional e o Clube Atlético Paulistano este localizado nas cercanias da longínqua Rua Colômbia.

Quanto à existência de uma associação distante deste perímetro, o Clube Germânia atual Clube Pinheiros, também pode ser considerado como um clube que possuía instalação ribeirinha, pois, as suas atividades aquáticas natação e remo, eram praticados às margens do rio Pinheiros, afluente do Tietê, ao que tudo indica, as práticas citadas eram restritas aos cavalheiros particularmente, os da mais fina flor paulistana.

Às famílias e moças cabia observar, participar das reuniões sociais. Quanto às práticas atléticas femininas quase nada foi encontrado neste período.

Concluindo, a prática das atividades ribeirinhas nasceu de uma atividade utilitária. Os batelões que serviram como meio de transporte de víveres, de material e de pessoas, também favoreceu a criação e implantação de espaços de lazer às famílias. A imigração européia favoreceu significativamente a implementação das novas atividades motoras sob a égide do lazer e do esporte. Da ocupação dos espaços para a recreação das famílias abastadas da cidade formaram-se estruturas toscas; nasceram às agremiações e os clubes de regatas na versão do espaço de descanso ativo característico da modernidade.

Com o passar dos anos, no entanto, os jovens transformaram o jogo e o tempo da ludicidade em atividade esportiva no qual moças, no melhor ideário da época poderiam tomar parte como fervorosas espectadoras.

Hoje, o rio Tietê assim como os clubes à sua volta ainda existe para lembrar um glorioso recente passado. Os jovens de hoje ocupam estes e outros espaços, seja para o lazer seja para a prática esportiva embora o rio e o cenário já não seja o mesmo. As moças atualmente praticam quase todas as atividades motoras antes restritas aos seus noivos e maridos. O rio Tietê tão significativo leito de tão importantes manifestações sobrevivência cotidiana, de lazer e de esporte na para a vida dos paulistas e paulistanos, convém lembrar, faz parte de um tempo vivido que não voltará jamais.

4. Referências

ARANTES, A.C. O corpo feminino: quesitos de representação de saúde e eugenia praticadas em São Paulo no último quarto do século XX. **Anais**. III Simpósio Nacional de História Cultural. Mundos da imagem do texto ao visual. Universidade Federal Florianópolis. Santa Catarina. Setembro 2006. p 74-75.

- _____. *Apontamentos pessoais*. Disciplina História da Educação Física, Lazer e Esporte. Escola de Educação Física e Esporte Universidade de São Paulo 2004/06. 15p.
- CASTRO, C. *A imagem da mulher*: um estudo da arte brasileira. Rio de Janeiro. SENAC Rio. 2001. 199 p.
- CARVALHOS, M. *Villa Kryail*: crônica da belle époque paulistana. São Paulo. SENAC. 2001. 252p.
- NICOLINI, H. *Tietê o rio do esporte*. São Paulo. Phorte. 2001. 368 p.
- SCHWARTZ, L. *Virando o vinte*: cotidiano, imaginário, política. São Paulo. 1870-1910. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria do Estado da Cultura. Departamento de Museus e Arquivos. Casa das Rosas. Galeria dos museus. 1994/1995. 48p.
- SOUZA, R. de, Esperia resgata o romantismo das regatas no Tietê. **O Estado de São Paulo**. Esportes; Memória. São Paulo. 31 outubro de 1999 p. E7.
- [WWW.aprenda450anos.com.br/450anos/vila_metrópole/1-5_rio__tietê .asp](http://www.aprenda450anos.com.br/450anos/vila_metrópole/1-5_rio__tietê.asp). consultado em 30 de outubro de 2006.